



Imagem: clare.org

A EDUCAÇÃO INTEGRAL
DOS FILHOS É
MISSÃO DOS PAIS!

◆ Naya Fernandes ◆

O papel dos pais na formação dos filhos é essencial e não pode ser delegado. Especialistas em educação e documentos da Igreja, como o *Catecismo da Igreja Católica* (cf. 2221) e a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* (cf. 36) destacam que educar é, ao mesmo tempo, um direito e um dever fundamental dos pais.

O primeiro ambiente de aprendizagem é o lar. Filhos absorvem comportamentos observando os pais. Se em casa se cultiva a fé, se há demonstração de amor, coerência e integridade, os adultos tornam-se referências naturais. O conceito de “Igreja doméstica” é, para muitos, uma realidade prática: é no cotidiano familiar que a espiritualidade ganha forma concreta.

A pergunta sobre como educar os filhos de forma integral e concreta, visando ao amadurecimento pleno, é respondida por famílias que, além da experiência da maternidade e da paternidade, seguem o caminho da fé dentro das pastorais da Igreja, entre elas a Pastoral Familiar.

Formação moral e emocional

É importante ressaltar que formar o coração e a consciência dos filhos é tão essencial quanto ensinar Português ou Matemática. Exige tempo de qualidade, correções firmes com afeto e a criação de um ambiente propício ao diálogo e à escuta, por isso, a iniciação



Imagem: Arquivo Pessoal

José Roberto Berretta e Ana Cristina Paula Lima com os filhos.

das crianças na vida de fé é decisiva para a formação. Práticas simples como rezar em família, participar da Missa e ler a Bíblia em casa têm ressonância durante toda a vida.

Além da dimensão espiritual, educar é também preparar os filhos para lidar com o mundo real. Ensinar a trabalhar, a respeitar o próximo, a lidar com frustrações e a buscar o bem comum. A educação integral igualmente estimula o diálogo com a cultura contemporânea, sem renunciar a valores essenciais.

Todas essas práticas podem ser verificadas nos testemunhos das famílias que sabem que a responsabilidade de educar não é fácil, mas pode ser profundamente gratificante. Ao assumir esse papel com fé, amor e perseverança, pais ajudam a construir uma geração mais consciente, compassiva e aberta à transcendência.

Parte de uma comunidade

José Roberto Berretta, 62, e Ana Cristina Paula Lima, 57, são casados e pais de José Lucas Lima Berretta e Julia Helena Lima Berretta. Eles participam da Pastoral Familiar há quatro anos e atuam na Região Episcopal Sé, em São Paulo (SP).

Desde quando os filhos eram crianças, o casal mantinha como prioridade a participação na Missa aos domingos e dias santos e a vida em comunidade, especialmente com outras famílias do Movimento Encontro de Casais com Cristo.

“Também procuramos desenvolver nossa própria fé. Fizemos estudos bíblicos e de oração e o Roberto fez a Crisma. O nosso testemunho foi importante. Sempre agradecemos a Deus indo a romarias a Aparecida (SP). Escolhemos uma escola católica para nossos filhos frequentarem. Oferecemos os sacramentos iniciais, o Batismo e a Primeira Eucaristia, sempre acompanhando de perto. Às vezes levávamos nossos filhos a uma



Imagem: Arquivo Pessoal

José Roberto Berretta e Ana Cristina Paula Lima com os filhos.

igreja que oferecia Missa para crianças, em que a homilia era feita na linguagem delas”, recorda o casal.

Para eles, a educação dos filhos na fé católica só é possível quando a família está inserida numa comunidade, numa paróquia e as pessoas de fé tornam-se também amigas: “Assim se forma uma rede de apoio e testemunho que ajuda na transmissão da fé”, afirma Ana Cristina.

Para Rodrigo Samy Silveira, 50, e Emilene Pardo Silveira, 49, pais de Pedro Pardo Silveira, 13 anos, e Cecília Pardo Silveira, 10 anos, os pais têm como dever demonstrar amor: “Como Deus nos ama, os pais apresentam esse amor aos filhos. No cuidado diário, na educação e principalmente no exemplo”, afirmam.

Há dezesseis anos na Pastoral Familiar, eles pensam que a Igreja precisa ser também doméstica: “Acreditamos que um adulto, seja ele pai, avô, padrinho, mãe, avó, ma-

drinha, tio ou irmão, pode desempenhar esse papel. Iluminado pelo Espírito Santo, pode demonstrar para essa criança ou adolescente quanto ele ou ela é especial, filho(a) de Deus e amado(a) por Ele. Levar à Igreja, apresentar os sacramentos e ensinamentos da vida em comunidade. Essa pessoa deve ser o exemplo de adulto que essa criança deve seguir”.

Educação para a vida

“Nossos filhos estudaram na escola confessional, com valores parecidos com os nossos e para que não houvesse contradições, especialmente na primeira infância. Isso realmente ajudou. Também sempre valorizamos a importância do trabalho, da honestidade e do estudo. Nós os colocamos para fazer esportes e música. Eles estudaram na escola pública de música; isso ajudou muito, além da formação para boa música, na convivência com crianças de todas as classes sociais. Nessa escola se percebia que os pais



Rodrigo Samy Silveira e Emilene Pardo Silveira com os filhos.

tinham muita preocupação com os filhos e a família, independente da questão econômica, o que proporcionava um ótimo ambiente”, contaram, em entrevista à reportagem, José Roberto e Ana Cristina.

O casal sente-se feliz por ter sido sempre presente na vida dos filhos: “Fomos pais bastantes presentes. Eu como mãe adaptei minha carreira profissional para ter tempo de cuidar deles e estar a par das coisas que aconteciam com eles. Também procurávamos estar de acordo na educação deles. A convivência no Encontro de Casais com Cristo colaborou muito para que melhorássemos nosso relacionamento. Lá aprendemos que o casal não deve se esquecer de cultivar o amor entre eles antes e depois cuidar do relacionamento com os filhos. Lição valiosa”, salientam.

“Aprendemos, criando nossos filhos, e errando por vezes que nunca podem faltar o amor, a paciência e o perdão. Às vezes,

nossa vontade de que nossos filhos sejam perfeitos atrapalha a educação. Precisamos estar presentes para conhecê-los, suas características, temperamentos e limites, para responder individualmente a cada um. Cuidar das palavras, sempre incentivar, motivar e dar desafios para eles. Nunca esquecer que são filhos de Deus e não nossas propriedades. Eles precisam saber de nós que por serem filhos de Deus têm sua dignidade e lugar no mundo”, disse Ana Cristina.

Para Rodrigo e Emilene, o mais importante é ouvir os filhos com paciência e sem julgamentos: “Com confiança apresentar seus argumentos e explicar que os amamos e respeitamos todos os irmãos. Pecado é dizer ‘não’ a Deus. Respeitar e negociar sempre e deixar claro sempre o que inegociável e o porquê. O distanciamento é natural, mas vale a pena insistir e caprichar na qualidade dos momentos que passamos juntos. Paciência e fé são imprescindíveis”, afirmaram.

Rezar em família é essencial

Ana Cristina recordou que, durante a adolescência da filha, a família teve dificuldades, pois ela se aproximou de amigos que tinham alguns problemas e, por isso, ela começou a tirar notas baixas na escola. “Tivemos até que trocá-la de escola. Rezei muito pedindo a Deus que nos ajudasse. Eu e meu marido nos distanciamos dela e perdemos a comunicação. Um dia, por uma iluminação, abri o diálogo e passei a sair com ela e lhe dar mais atenção. Meu marido reviu o modo de tratá-la. Aos poucos e com o tempo tudo foi se resolvendo e ela até fez Crisma na escola nova. Hoje é casada e feliz”, contou a mãe.

A família também viveu um momento muito bonito durante a pandemia da covid-19: “Com tantas aflições, nossos dois filhos se formaram na faculdade e conseguiram seu

primeiro emprego. Isso foi um grande alívio, dado o momento delicado. Nesse tempo todos estavam em casa, em teletrabalho. Por incrível que pareça foi um momento de aproximação e um momento em que rezamos juntos. Depois que eles cresceram, esses momentos tinham ficado mais raros”, recordou Ana Cristina.

Emilene, por sua vez, contou que o filho tem muitos amigos ateus e, por isso, chegou a casa questionando sobre a fé católica: “Explicamos que respeitamos todos, mas para nós não havia dúvidas de quanto éramos amados por Deus. Demos exemplos de quantas vezes vivemos na presença de Deus e de Maria. Nosso filho ouviu com olhar de dúvida mas, na semana seguinte, teve dificuldades em uma matéria escolar e nos perguntou qual era mesmo a oração para pedir que o Espírito Santo o ajudasse a lembrar de tudo na prova”.●

Revista Ave Maria | Agosto, 2025 • 43

ADOREMOS O SENHOR EM ESPÍRITO E EM VERDADE!



Há muitas maneiras de falar com Deus. Uma delas, é através da adoração ao Santíssimo Sacramento. Nele, Jesus se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade. Mas às vezes não encontramos palavras para expressar o nosso amor por Ele. Por isso, este livro apresenta diversas orações para que você possa renovar constantemente a sua comunhão com Deus e entregar inteiramente o seu coração no altar do Senhor.